

SOCORRO SOMOS ABORRECENTES



Editora Otto Kuhr



DARCY HUGO BRANDT nasceu em Ribeirão do Salto/Taió-SC, em 25 de agosto de 1945. Pai de três filhas e avô de duas netas, é casado com Helga Maria Decker Brandt, desde 1973. Bacharel em Teologia, atualmente aposentado após 38 anos de atividade pastoral na IECLB. Pós-graduado em Teologia Pastoral, com ênfase no Sofrimento Psíquico, desencadeado pelo desemprego; possui formação internacional, com cursos e estudos nas áreas de Aconselhamento Conjugal, Familiar e também na área da Sexologia, na Alemanha.

Juntamente com a esposa, escreveu os livros **NOSSO CASAMENTO EM BARRIL DE CARVALHO** e **FAMÍLIA UM APRENDIZADO SEM FIM**.

Atualmente, viaja pelo Brasil palestrando sobre a importância de priorizar Relacionamentos Familiares.

HELGA MARIA DECKER BRANDT nasceu em Languiru/Teutônia-RS, em 17 de setembro de 1948. Mãe de três filhas e duas netas, possui formação superior na área do Ensino Religioso, atuou como

**SOCORRO
SOMOS
ABORRECENTES**

*Darcy Hugo Brandt
Helga Maria Decker Brandt*



Editora Otto Kuhn

2017

Socorro Somos Aborrecentes

Darcy Hugo Brandt

Helga Maria Decker Brandt

1ª edição – outubro / 2017

Capa: Marco Aurelio Maul | Marco Comunicação Visual
marcopropaganda.com.br | 47 98439-0746 | 3382-6605

Revisão gramatical e ortográfica: Darcy Brandt e Helga Brandt

Projeto gráfico e editoração eletrônica: Editora Otto Kuhr

*As opiniões, conceitos, definições e expressões
de pensamento contidas nesta obra são de
responsabilidade exclusiva dos autores,
assim como todo o seu conteúdo editorial.*

Ficha catalográfica elaborada por Everaldo Nunes – CRB 14/1199
Biblioteca Universitária da FURB

B821s

Brandt, Darcy Hugo

Socorro somos aborrecentes / Darcy Hugo Brandt, Helga Maria Decker Brandt. - 1. ed. -
Blumenau: Otto Kuhr, 2017.
235 p. ; 23 cm

Bibliografia: p. 234-235.

ISBN: 9788587524690

1. Adolescentes. 2. Psicologia do adolescente. 3. Família. 4. Pais e filhos. 5. Educação -
Participação dos pais. 5. Educação para a vida familiar. I. Brandt, Helga Maria Decker. II.
Titulo.

CDD 155.5

ISBN 978-85-87524-69-0

Dedicamos esta obra para nossas filhas

DÉBORA CRISTINA,
SÍLVIA FERNANDA,
CLÁUDIA SABRINE,

e para nossas netas

LÍVIA CRISTINA E MARIA LUISA.

Sabedoria é a conceituação fundamental na manutenção de um relacionamento eficaz.

O que o cultivo de um bom relacionamento reclama se encontra na paciência e na perseverança.

Convém nunca esquecer que o enfrentar a vida com determinação e otimismo passa por proveitosos diálogos.

O que confere cor e sabor à vida é a capacidade de transformar a família em lar.

Rebuscar valores e princípios de vida é a prioridade da família que procura preservar a dignidade pessoal de seus membros.

Respeito à dignidade pessoal é o diferencial a conferir eficácia ao processo educacional.

O sentido à vida se resume no servir, no ser útil.

Sentimentos de bondade, fraternidade e justiça estão entre os grandes valores a mover as atividades dos adolescentes.

O ser humano se equipara a um poço cujas águas, em forma de potencialidades, são de uma profundidade imponderável.

Muitas são as oportunidades que a vida oferece a pais e adolescentes de sentir-se como um dente a mover as engrenagens que movem o mundo.

O mundo, como grandeza geológica, reclama de atitudes cuidadoras que devemos assumir com responsabilidade e alegria.

Satisfação na vida é um sentimento que brota do equilíbrio entre sucesso e felicidade.

A importante mensagem que serve de encorajamento e incentivo ao ser humano, é saber que possui qualidades e potencialidades ímpares, somente inferior a Deus.

Bondade e misericórdia são práticas que mantêm viva a chama da espiritualidade.

O amor à vida resume as preocupações que devem motivar o relacionamento ente pais e filhos.

Responsabilidade no agir para a construção de um mundo mais humano e fraterno a preocupação a impulsionar o adotado modelo educacional.

Rancor e mágoas são sentimentos que, alimentados, só causam dor e sofrimento de quem os alimenta.

Entre todas as riquezas que os pais podem deixar e ensinar aos filhos, o cultivo de relacionamentos afetivos e familiares merece absoluto destaque.

Combater situações de violência e injustiça requer o emprego da mais poderosa das armas, a saber, amor em forma da prática da bondade.

Estimular a prática do perdão proporciona leveza de consciência e alegria na convivência.

No incentivar a capacidade crítica do ser humano se descortina um futuro promissor que não se intimida diante de adversidades.

Tudo na vida tem o seu fim, o que fica são os ensinamentos que valorizam relacionamentos afetivos e familiares como fonte de alegria e prazer.

Encruzilhadas e situações de indefinição na vida do adolescente oferecem a situação especial dos pais mostrarem em que consiste sua missão como pais:

Semear sinais de amor é missão da família que se transformará em flores a embelezar o canteiro do mundo e da vida, tanto nos dias atuais quanto nos dias da geração que irá nos suceder.

Sumário

Prefácio	11
Apresentação	13
Introdução	17
À procura de Identidade	18
Histórias que a vida conta	20

Capítulo 1 – Transformando a residência da família em lar

Ambiente familiar	22
Infância, alicerce da vida	23
Planejando filhos	23
Chegada do filho	24
Ter tempo para brincar	24
Tempo para ouvir	27
Tempo para planejar	29
Tempo para dialogar	30
Estímulo à criatividade	31
Estímulo do elogio	32
Baleia azul	35
Elogio atrelado ao esforço	38
Estímulo à humildade	41
Estímulo ao perdão	43
Perdoar e esquecer	47
Estímulo à gratidão	50
Estímulo ao respeito pela autoridade paterna	52
Estímulo ao respeito a sentimentos	54
Estímulo a limites	56
Manifestações de revolta	58
Consequências e castigos	60
Educar ou punir?	63
Processo de socialização e independência	66

Família como laboratório social	72
Família e consciência ética	72
Família: onde se aprende a lidar consigo mesmo	73
O espaço vazio	75
Família: onde se aprende a lidar com o diferente	84
Responsabilidades	86
Em relação a atividades caseiras	86
Mesa das refeições	88
Em relação a compromissos	90
Em relação ao tempo	90
Visão de trabalho	91
Crianças e adolescentes com necessidades especiais ..	93
Em relação ao dinheiro	94
Propaganda consumista tendenciosa	97
Sucesso e felicidade	99
Ter sucesso e ser sucesso	102
Felicidade	104
Se dar bem na vida ou se sentir bem na vida	106
Estilo de vida	107

Capítulo 2 – Adolescência: Um processo de amadurecimento, independência e autonomia

Mudanças e perdas	110
Fase da puberdade	110
Aspecto físico e hormonal	111
Culto ao narcisismo	114
Sexo e sexualidade	116
Virgindade	117
Propaganda distorcida e tendenciosa	120
Quando “pinta” uma gravidez	123
Homossexualidade	124
Drogas	126
Busca por aceitação e carinho	128
Amizades	129
Crise de identidade	131
Pressão escolar	134
Pressão profissional	135

Trabalho x Estudo	136
Dilema dos pais	139
Aspectos espirituais	141
Religião e espiritualidade	142
Prática da bondade	145
História que a vida conta.....	146

Capítulo 3 – Autoridade dos pais

Autoridade repousa sobre a conquista	150
Autoridade e adaptação contextual	150
“Meus pais são meu melhores amigos”	154
Autoridade e “mão forte”	156
Insatisfação	157
Automutilação	159
Princípios e valores	160
Respeito a si mesmo	161
Respeito ao convívio familiar	162
Respeito à propriedade	162
Integridade	164
Respeito à dignidade de pessoas e instituições	165
Respeito à privacidade	166
Respeito a decisões e escolhas	167

Capítulo 4 – Conflitos

Um convite à reflexão, ao diálogo.....	172
Conflitos de gerações	172
Mundo conturbado do adolescente	174
Barril de pólvora	176
O quarto do adolescente	177
Cordão umbilical	180
Saída de casa	181
Geração canguru.....	184

Capítulo 5 – Perseguindo o alvo

A importância da fé, da coragem	192
Divisor de águas	192
O repolho e a flor	195

Capítulo 6 – Adolescência: quando começa e termina?

Adolescente no contexto atual	200
Situações novas, respostas novas.....	200
Internet e telefone celular	203
Geração Z	204
Velocidade de informações	207
Ansiedade	209
Preguiça mental	210

Capítulo 7 – Tudo vem de casa

Filhos são cópias dos pais	216
Raízes e estrutura da personalidade.....	218
Histórias que a vida conta	221
Herança verdadeira	223

Capítulo 8 – Rebuscando

Aborrecentes são... ..	226
Os adolescentes	226
Os pais	227
Convivência com os filhos adolescentes.....	228
EPÍLOGO	231
BIBLIOGRAFIA.....	234

Prefácio

Um dos grandes desafios em todos os momentos da nossa história foi preparar nossos jovens para o mundo, para o seu próprio futuro.

O adolescente, em toda sua impetuosidade, em toda sua irreverência, em toda sua energia e garra, precisa ser preparado para viver no seu mundo, ser preparado para viver de forma plena toda sua capacidade e potencialidade. Mas, para isso, um longo caminho é necessário ser trilhado e, neste caminho, estão ao seu redor os atores principais: sua família, em especial seus pais.

A psicologia ao longo de seu tempo de profissão tem contribuído para auxiliar aos pais e educadores no conhecimento dos processos da adolescência e como agir para que esta fase seja realmente de preparo para o futuro. Mas a prática é mais difícil. Fala-se muita coisa, em teoria, mas como colocar estes conhecimentos de forma a contribuir para que o jovem que está aos cuidados de seus zelosos pais desenvolva-se de forma sadia, responsável e com capacidade de ir atrás de sua felicidade.

O que se sabe, é que a base do relacionamento de uma família vai sendo construída ao longo de sua história e, como é de se esperar, é muito difícil orientar o relacionamento de pais com seus filhos adolescentes, sem iniciar na infância.

A verdade é que a forma como o relacionamento com o adolescente vai se dar, é construído desde a infância. Os valores que são passados, os diálogos que são construídos, os limites que são colocados, nada surge quando o filho se torna adolescente. Isso é construído no dia a dia, através de limites, exemplos, diálogos e principalmente respeito.

Este livro tem como uma de suas propostas, auxiliar os pais a estabelecer um relacionamento saudável com seu filho adolescente. Mas Darcy e Helga foram além de sua proposta. Este é um livro para pais de adolescente e para pais de crianças, que poderão já, desde cedo, construir um relacionamento onde a forma de conduzir as dificuldades do dia a dia, tem um olhar no futuro, quando seus filhos crescerem. Com exemplos e histórias do dia a dia, este livro fica mais perto do lei-

tor, que vê com fatos concretos como o relacionamento se constrói.

Alguns pontos cruciais são abordados:

- A dualidade aborrecente filho x aborrecente pais, que vem como um importante momento de descobertas para ambos, pais e filhos, pois ambos tem que aprender juntos como viver e passar por esta etapa.
- A difícil batalha que se trava entre pais e filhos: os filhos querendo sair para o mundo e os pais com medo de entregar seus filhos para o mundo, ou, dito de outra forma, os filhos estão querendo sair para o mundo e os pais estão tendo que confiar no mundo para o qual seus filhos querem sair.
- A eterna pergunta: Será que o que eles ensinaram vai ser suficiente para o filho se sair bem frente aos perigos do mundo?
- O casal muitas vezes acaba criando conflitos no casamento por causa das diferenças na educação dos filhos.

E assim, nas discussões que envolvem estas questões, o livro vai se desenrolando, as ideias vão sendo colocadas, as histórias vão sendo contadas...

Um livro com fácil linguagem onde a preocupação não é só com o conhecimento científico, mas em como pautá-lo na prática, no dia a dia dos pais e seus filhos. Um livro que deve ser lido não só pelos pais, mas também pelos adolescentes que podem através dele, entenderem como se desenrola esta etapa de sua vida e quem sabe, “se entenderem”.

Marise Pietsch Decker
Psicóloga CRP12/00057

Apresentação

“É no balanço da carreta que as melancias se ajeitam”. Há situações e assuntos na vida que não se aprendem nem se ensinam, apenas se vivenciam ante a diversidade e alternância com que se apresentam, de caso em caso. Um desses assuntos diz respeito à educação de filhos, especialmente em relação à importante fase da adolescência em que ambos, adolescentes e pais, se debatem no esforço de buscar entendimento mútuo.

Conscientes da conotação pejorativa do termo aborrecente que unilateralmente se associa ao adolescente, o título deste livro aponta na direção de acentuar o aspecto angustiante e de sofrimento que também envolve os pais, decorrente da interação com o jovem durante o importante e complicado período da adolescência dos filhos, o que também aponta para o público alvo do livro, a saber, pais e adolescentes.

Os pais, igualmente, se veem envolvidos e atingidos por um oceano de questionamentos, incertezas e interrogações. São, portanto, aborrecentes também. Tanto aborrecem quanto se aborrecem.

São raros os casos de pais que não se queixam de dificuldades que enfrentam no lidar com seus filhos adolescentes, o que se deve especialmente, a dois fatores: a natural fase de interrogações e incertezas em que o jovem luta por afirmação de sua personalidade e identidade pessoal, e por outro lado, as múltiplas ofertas, exigências, desafios e condicionamentos que a sociedade atual apresenta e que exige constante adaptação,

A realidade virtual, as transformações e inovações, em todas as áreas de domínio tecnológico, acontecem e continuarão acontecendo em ritmo de progressão geométrica, o que aproxima muitos pais da categoria de semianalfabetos em relação a seus filhos adolescentes, que já nasceram para dentro da realidade do domínio da informática, da eletrônica e demais recursos do mundo cibernético.

A maior dificuldade dos pais no relacionamento com o adolescente reside em se manter fiel ao propósito de priorizar suas necessidades acima da vontade dos filhos.

Saber contribuir com eficácia para a formação integral do jovem em nossos dias, é o grande desafio que se apresenta aos pais, causa de muitos aborrecimentos e mesmo de separação de casais, pela dificuldade que os força a buscar caminhos e alternativas diferentes do modelo tradicional que aglutinaram durante o percurso histórico de sua vida pessoal.

Entre os desafios deste livro se destacam:

- Despertar no jovem adolescente a sensação de prazer, de sentir-se pertencente a uma família, num clima de lar.
- Despertar no jovem adolescente a consciência de sua grande importância no contexto familiar, tanto no que diz respeito a sua corresponsabilidade na manutenção física e de unidade familiar quanto na transformação da casa paterna em ambiente acolhedor de um lar.
- Animar o jovem para assumir sua parcela de cuidado com a grande casa que é planeta terra.
- Despertar no jovem princípios éticos e morais que deverão nortear sua convivência e interação com a sociedade pluralista que o cerca.
- Convencer o adolescente para o fato de ser Deus e ele os unicamente senhores sobre a história de sua vida, do seu destino.
- Evidenciar que a tarefa e missão dos pais não está, em “fazer a cabeça” dos adolescentes através de informações, conhecimentos e ensinamentos e sim na preocupação de conquistar seu coração, o que se reverterá em terreno fértil na absorção da sabedoria com que se quer equipa-los para enfrentar com responsabilidade, autonomia e independência os desafios da vida.
- Motivar os pais a incitar seus filhos a explorarem a enorme capacidade com que o Senhor da natureza os equipou e credenciou a enfrentar as mais diversas e difíceis fases da vida;
- Sensibilizar os pais que, com o período da adolescência dos filhos, se lhes apresenta a última oportunidade de ingerir na vida deles
- Despertar a atenção dos pais para o intenso processo transformador que desregula o relógio interno do ado-

lescente, causa de muitas posturas e comportamentos inconvenientes e agressivos por parte do jovem, contra tudo e contra todos..

- Convencer os pais da importância do *check-in* e *check-out* da “hospedaria” domiciliar.
- Desenvolver nos pais a importante e necessária postura de facilitar o processo de independência e autonomia dos filhos.

Introdução

Pelo menos uma vez ao mês, visitávamos os avós que moravam no interior de Taió. A longa estrada de acesso era de barro, que nos dias de chuva se tornava quase que intransitável, tanto que ao surgir uma nuvem mais escura no céu, o que poderia ser entendido como anúncio de chuva, ainda dentro da garagem se acorrentava a caminhonete ou seja, se envolvia os pneus com correntes, providência essa absolutamente necessária, para o enfrentamento da possível estrada lamacenta.

Entre os vários trechos escorregadios e lamacentos da estrada, havia um em especial que se transformava em verdadeiro alçapão, em atoleiro. Tratava-se de um trecho de estrada de uns 100 metros, ladeado de mata virgem de ambos os lados, o que dificultava a secagem do solo pelo sol. As patas de cavalo e sulcos das rodas de carroça, o tradicional meio de transporte dos agricultores da época e também o rastro dos poucos carros que se aventuravam atoleiro a dentro, formavam trilhos muito profundos no terreno encharcado. Não me recordo mais do “inevitável” compromisso que papai teve que resolver ainda naquele dia, o certo é que se encheu de coragem e enfrentou a costumeira sorte dos que se aventuravam a desafiar o tal atoleiro.

Não deu outra: logo a caminhonete ficou suspensa pelos altos manchões produzidos pelos profundos trilhos e as rodas da caminhonete simplesmente não tocaram mais o chão. De pronto, papai arregaçou as calças até os joelhos, pulou para dentro do atoleiro e saiu à procura de pedras e pedaços de troncos de madeira, na tentativa de forrar os profundos sulcos e assim levantar o carro de formas a não mais ficar dependurado entre os trilhos, tarefa na qual solicitou minha ajuda. Logo, porém, percebendo a inutilidade de nosso esforço, saiu à procura do primeiro vizinho que, com uma junta de

A melhor forma de ajudar o adolescente em seu mundo de interrogações e incertezas é deixá-lo perceber que pode contar com a solidariedade dos pais, que não se furtam em pular para dentro do seu atoleiro vivencial, quando necessário.

bois, arrastou a caminhonete para fora do atoleiro.

Especialmente a fase da adolescência se caracteriza por inúmeros lamaçais e atoleiros que o jovem terá que atravessar.

À procura de Identidade

Em nossas palestras Brasil afora ouvimos muitos pais se referirem ao adolescente como aborrecente, porque se entendem como a única e grande vítima na administração do processo característico dessa complicada faixa etária, quando então lançamos a pergunta desafiadora: quem se aborrece mais, os pais que não sabem como lidar com o jovem, por uma questão de conflitos de geração e incapacidade de acompanhar a velocidade transformadora da atualidade, ou é o próprio jovem que não sabe lidar consigo mesmo, não sabe quem é, o que quer e para onde ir?

A fase da adolescência é um processo desgastante para ambos. A insatisfação se manifesta em ambos, de ambos é exigido enorme disposição para o diálogo, ajustes, interação e disposição de admitir a necessidade de agregar novos valores e conhecimentos na arte de interagir, enfim: a ambos se impõe a necessidade de exercitar a empatia.

No processo de interação com o adolescente, as dificuldades que os pais enfrentam, remontam a alguns motivos bem específicos:

- a) exige que se conheça e reconheça o espírito irrequieto e turbulento do jovem como característica específica de sua idade;
- b) exige disposição e sabedoria para rever conceitos e também valores que estão em desarmonia com a atualidade vivencial do jovem no momento histórico atual;
- c) exige determinação de se inteirar da realidade ambiental e tecnológica atuais.

Na sábia condução do processo educacional do jovem, os pais poderão ser os grandes beneficiados, pois esses lhes proporcionam a real oportunidade de se manterem atualizados, culturalmente contextualizados, o que ajuda na construção e preservação de uma velhice jovem, mesmo que

o processo biológico esteja a denunciar o contrário.

Desejamos aos adolescentes e também a seus pais que a leitura deste livro lhes seja de bom proveito e os motive para uma profícua e eficaz interação.

Darcy e Helga

Navegantes(SC)
março de 2017

Histórias que a vida conta

Entre a leva de imigrantes que vieram para o Brasil, havia um casal pobre e que, por isso mesmo, passou anos pagando sua passagem de navio. Forrou um grande baú de comida e água potável para suportar as quatro semanas previstas para a travessia do Atlântico. Várias intempéries prolongaram o tempo de viagem, e a comida começou a estragar dentro do baú. Não houve outra saída a não ser comer comida já um tanto azeda. Enquanto isso, o casal morria de inveja, vendo demais passageiros tomar parte das fartas refeições que aconteciam no navio. Não suportando mais o efeito corrosivo da inveja nem a fome por comida decente, foram falar com o capitão do navio, quanto então ficaram sabendo que a comida já estava incluída no preço da passagem!

A exagerada preocupação pela vida e seus desafios, muitas vezes nos obscurece a atenção para a possibilidade de poder explorar a verdadeira riqueza já constante no “ticket” de nossa passagem pela vida, a saber, a inesgotável potencialidade criativa com que fomos agraciados e que nos credencia para a firmação de um lar e uma família amorosa!

A profícua interação entre pais e adolescentes é o elemento essencial e a grande mola propulsora na transformação da residência familiar em lar.

Concorre, de maneira decisiva para solidificar a emoção da saudade, a saber, provoca a sensação de pesar no momento de deixar a casa paterna assim como acende a chama da agradável sensação em poder a ela voltar, como seus mais queridos e ilustres visitantes.

Capítulo 1

Transformando a residência da família em lar

EPÍLOGO

A abordagem do assunto sob o título **SOCORRO, SOMOS ABORRECENTES** obedeceu ao propósito de focar uma das mais importantes etapas a concorrer para formação de um lar, como fonte de impulsos e orientações que permitem degustar a vida como a mais gostosa das experiências.

Esperamos ter contribuído, com alguns subsídios práticos, para que pais e adolescentes invistam com maior entusiasmo e sabedoria na interação mútua, sabendo que a eficácia dessa experiência mantém a própria sociedade sobre os trilhos que levam à existência de um mundo melhor, mais justo, mais fraterno e mais humano.

Degustar a vida nada mais significa que viver melhor, por isso queremos recorrer e, com isto deixar como última mensagem deste livro, às palavras de um artigo escrito pelo médico Bruno Pitanga, doutor em neuroimunologia, e neurocientista, palestrante e professor universitário:

Para viver melhor

Não se preocupe, se ocupe.

Ocupe seu tempo, ocupe seu espaço, ocupe sua mente.

Não se desespere, espere.

Espere a poeira baixar, espere o tempo passar, espere a raiva desmanchar.

Não se indisponha, disponha.

Disponha boas palavras, disponha boas vibrações.

Disponha sempre.

Não se canse, descanse.

Descanse sua mente, descanse suas pernas, descanse de tudo.

Não menospreze, preze.

Preze por qualidade, preze por valores, preze por virtudes.

Não se incomode, acomode.

Acomode seu espírito, acomode sua vida.

Não desconfie, confie.
Confie no seu sexto sentido, confie em você, confie em Deus.

Não se torture, ature.
Ature com paciência, ature com resignação, ature com tolerância.

Não pressione, impressione.
Impressione pela humildade, impressione pela simplicidade. Impressione pela elegância.

Não crie discórdia, crie concórdia.
Concórdia entre nações, concórdia entre pessoas.
Concórdia pessoal.

Não maltrate, trate bem.
Trate bem as pessoas, trate bem os animais, trate bem o planeta.

Não se sobrecarregue, recarregue.
Recarregue suas forças, recarregue sua coragem, recarregue sua esperança.

Não atrapalhe, trabalhe.
Trabalhe sua humildade, trabalhe suas frustrações, trabalhe suas virtudes.

Não conspire, inspire.
Inspire pessoas, inspire talentos, inspire saúde.

Não se apavore, ore.
Ore a Deus! Somente assim viveremos dias melhores.

BIBLIOGRAFIA

- ADOLESCÊNCIA & COMUNICAÇÃO VIRTUAL, diversos autores, Editora Sinodal, São Leopoldo, 2009.
- ARATANGY, LÍDIA ROSENBERG, Adolescentes na era digital, Editora Benvirá, São Paulo, 2011.
- BÍBLIA SAGRADA, nova tradução na Linguagem de hoje, SBB, 2006.
- BRANDT, DARCY HUGO e HELGA MARIA, Nosso casamento em barril de carvalho, 3ª edição, Gráfica e Editora Otto Kuhr, Blumenau, 2014.
- BRANDT, DARCY HUGO e HELGA MARIA, Família: Um aprendizado sem fim, Editora Sinodal, São Leopoldo, 2014.
- BRAGA, JOÃO KEPLER, Educando filhos para empreender, Literare Books, Editora Ser Mais, SP.
- COVEY, R. STEPHEN, Os 7 hábitos das famílias altamente eficazes, Editora Best Seller, SP.
- CURY, AUGUSTIO, Treinando a emoção para ser feliz, 2ª edição, Editora Academia, SP.
- CURY, AUGUSTO, Pais brilhantes, professores cativantes, Editora Sextante.
- DROGAS & INTERNET, diversos autores, Editora Sinodal, São Leopoldo, 2009.
- FAMÍLIA & INTERNET, diversos autores, Editora Sinodal, São Leopoldo, 2010.
- FOCO, Autores diversos, Sociedade Gaúcha de Coaching, Editora Leader, SP, 2016.
- GLASSET, JOSÉ ORTEGA, O livro da Filosofia, as grande ideias de todos tempos, Editora Globo, 2012.
- MARULANDA, ANGELA, O desafio de crescer com os filhos, Editora Sinodal, São Paulo, 2004.
- PERDÃO Onde saúde e espiritualidade se encontram, Editora Sinodal, São Leopoldo, 2016.

QUEIROZ, D. TANIA, Educar, uma lição de amor, Editora Gente, São Paulo, 2010.

TIBA, IÇAMI, Quem ama educa, Editora Integrare, 26ª edição, São Paulo.

ZAGUTY, TANIA, Encurtando a adolescência, 12ª edição, Editora Record, Rio de Janeiro, 2003.



Editora Otto Kuhr

***Um empreendimento da IECLB
e Comunhão Martin Lutero
a serviço do Povo de Deus.***

GRÁFICA E EDITORA OTTO KUHR LTDA.
Rua Erich Belz, 154 - CEP 89068-060
C.P. 6390 - CEP 89068-971 - Blumenau/SC
Fone/fax: (47) 3337-1110
E-mail: grafica.ok@terra.com.br

consultora, tanto em âmbito pastoral quanto empresarial. Pós-graduada em Teologia Pastoral, com ênfase no Aconselhamento Conjugal e Familiar, especialmente em relação às implicações ocasionadas pela vinda do primeiro filho. Possui formação internacional nas áreas da comunicação, com cursos e estudos no Aconselhamento em Relações Afetivas, Conjugais e Familiares e também na área da sexologia, na Alemanha.

Elaborou, juntamente com o esposo, os livros NOSSO CASAMENTO EM BARRIL DE CARVALHO e FAMÍLIA UM APRENDIZADO SEM FIM.

Atualmente, acompanha o marido em palestras Brasil afora.

Estamos à disposição para:
CONFERÊNCIAS
SEMINÁRIOS
EVENTOS
RETIROS
PALESTRAS

Contatos:
darcy.brandt@gmail.com

Um dos grandes desafios em todos os momentos da nossa história foi preparar nossos jovens para o mundo, para o seu próprio futuro.

O adolescente, em toda sua impetuosidade, em toda sua irreverência, em toda sua energia e garra, precisa ser preparado para viver no seu mundo, ser preparado para viver de forma plena toda sua capacidade e potencialidade. Mas, para isso, um longo caminho é necessário ser trilhado e, neste caminho, estão ao seu redor os atores principais: sua família, em especial seus pais.

Este livro tem como uma de suas propostas, auxiliar os pais a estabelecer um relacionamento saudável com seu filho adolescente. Mas Darcy e Helga foram além de sua proposta. Este é um livro para pais de adolescente e para pais de crianças, que poderão já, desde cedo, construir um relacionamento onde a forma de conduzir as dificuldades do dia a dia, tem um olhar no futuro, quando seus filhos crescerem. Com exemplos e histórias do dia a dia, este livro fica mais perto do leitor, que vê com fatos concretos como o relacionamento se constrói.

Um livro com fácil linguagem onde a preocupação não é só com o conhecimento científico, mas em como pautá-lo na prática, no dia a dia dos pais e seus filhos. Um livro que deve ser lido não só pelos pais, mas também pelos adolescentes que podem através dele, entenderem como se desenrola esta etapa de sua vida e quem sabe, “se entenderem”.

Marise Pietsch Decker
Psicóloga CRP12/00057



ISBN 978-85-87524-69-0



9 788587 524690